

Exposição “Das Cinzas Voltar, Nas Cinzas Vencer, Viradouro de Alma Lavada”, no pátio do MAC, conta a história de superação da escola de samba niteroiense. P.3



# BELA APOTEOSE



PREFEITURA DE SÃO GONÇALO ACOLHE A POPULAÇÃO DE RUA. P.2



# Maricá e UFRJ: parceria em prol da pesquisa científica em Saúde

Projetos priorizam o enfrentamento da pandemia de Covid-19, mas também alcançam outras áreas

O Instituto de Ciência, Tecnologia e Inovação de Maricá (ICTIM) e a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) assinaram, quinta-feira, no gabinete do prefeito Fabiano Horta, um Protocolo de Intenções com a finalidade de desenvolver projetos de pesquisa científica na área da Saúde. Eles prioritariamente são aqueles relacionados ao enfrentamento da pandemia de Covid-19, mas o termo abrange também outras áreas, como de logística emergencial, gestão de riscos, infraestrutura urbana, mobilidade, habitação, educação, assistência social e meio ambiente.

A assinatura aconteceu na presença do prefeito Fabiano Horta, do vice-prefeito Diego Zeidan, do diretor-presidente do ICTIM, Celso Pansera, da reitora da UFRJ, Denise Carvalho, e de seu vice-reitor Carlos Frederico Leão Rocha. “Nós já estamos trabalhando com a UFRJ ao longo da pandemia, mas queremos ampliar esse leque de ações. Queremos olhar para o futuro, com objetividade, como o que está pautado nesse protocolo”, afirmou o prefeito, acrescentando:

“O nosso maior desafio como ente público é cruzar as fronteiras. O ICTIM vem exatamente com o objetivo de dialogar para fora. Ter a UFRJ como parceira reafirma a dimensão da pesquisa, do saber, do conhecimento. Conseguir, através do ICTIM, ter a UFRJ conosco de uma maneira sólida, é uma grande motivação e reafirmação de políticas públicas para a cidade de Maricá”.

Já a reitora da UFRJ, Denise Carvalho, enalteceu a produção de conhecimento. “Essa é a oportunidade de a UFRJ perpetuar aquilo que ela já vem fazendo ao longo de 100 anos na sociedade brasileira.



O prefeito Fabiano Horta (C) na assinatura do convênio, com o diretor-presidente do ICTIM, Celso Pansera, a reitora da UFRJ, Denise Carvalho, e o vice-reitor Carlos Frederico Rocha



**O nosso maior desafio é cruzar as fronteiras em busca da reafirmação de políticas públicas para Maricá**

FABIANO HORTA, prefeito de Maricá

Temos atuado capilarizando a produção do conhecimento, a formação de recursos humanos qualificados em diversos estados, não somente no Rio”, frisou, indo além:

“É nossa tradição e missão social ir além da formação de profissionais altamente qualificados. A produção de conhecimento é o modelo de universidades que faz os países avançarem e, no Brasil, a UFRJ cumpre esse papel, sem esquecer de que Ciência de qualidade também se produz com solidariedade, compromisso, paixão e junto à sociedade”.

Para o diretor-presidente do ICTIM, Celso Pansera, Maricá entra numa nova fase que também servirá como exemplo para outros municípios. Pansera adiantou que nos próximos dias, o município apresentará os primeiros 250 respiradores não invasivos, um produto fruto de uma Encomenda Tecnológica

(Etec) feita pelo ICTIM e que nasceu de uma empresa encubada na Coppe/UFRJ.

“A finalização do produto e os testes foram feitos no Hospital Municipal Dr. Ernesto Che Guevara. Foi uma compra de 250 respiradores a R\$ 1,1 milhão, ou seja, um preço muito baixo para o que eles nos darão de retorno. Além disso, a Prefeitura ficará sócia da patente”, ressaltou Pansera.

A partir do ano que vem, além da indústria estar instalada em Maricá, a cada respirador que for vendido, a Prefeitura receberá um valor de “royalties” por conta da patente. “Estamos criando uma espécie de guarda-chuva com a UFRJ para o que vier decorrente desse apoio nos pró-

ximos anos. Assim, a UFRJ poderá nos ajudar a desenvolver polos tecnológicos, modernizar e criar vocações econômicas para a cidade de Maricá. Nosso papel hoje do ICTIM é ajudar a criar uma dinâmica mais inovadora e dar mais um passo nesse compromisso com Maricá”, completou Pansera.

O diretor-presidente anunciou, ainda, que o ICTIM já estuda a implantação de um laboratório de pesquisa de alta complexidade, que também contará com a parceria da UFRJ - a universidade já vem atuando com a cidade desde a implantação do Laboratório de Diagnóstico Molecular Dr. Francisco Rimolo Neto (Lacen/Maricá), feita pelo ICTIM em parceria

com a Secretaria Municipal de Saúde, em 2020. Até agora, foram realizados ali mais de 13 mil testes.

Para o chefe do Laboratório de Virologia Molecular do Instituto de Biologia da UFRJ, virologista Amílcar Tanuri, o próximo desafio será dar continuidade ao estudo do Sentinela (pesquisa de amostragem e testagem da população para Covid-19), conforme recomenda a Organização Mundial da Saúde (OMS). “Estamos terminando um estudo para saber a variabilidade genética do vírus e descobrir se há algum variante específico. Maricá foi muito importante para os testes de antígenos, o município nos dá o apoio necessário”, ressaltou Tanuri.

## População de rua de São Gonçalo é encaminhada para abrigos e clínicas

Prefeitura ofereceu cadastros em Neves, no Mutuá e na Rua Aluísio Neiva para o Bolsa Família e reabilitação aos usuários de drogas

IRMA LASMAR

As secretarias de Assistência Social e Políticas sobre Álcool e Drogas, com o apoio da Guarda Municipal e da Ronda Ostensiva Municipal (Romu), realizaram uma ação integrada no bairro de Neves, que ofertou o acolhimento à população em situação de rua e encaminhou usuários e dependentes de substâncias psicoativas para o Centro Pop e para as comunidades terapêuticas do município. Ao todo, 20 pessoas foram atendidas, sendo uma delas encaminhada para o Consultório na Rua e outra para o Albergue da Misericórdia.

“Nossa intenção é direcionar essas pessoas a uma vida digna, com trabalho e moradia, com foco na reinserção à sociedade”, ressaltou o secretário de Políticas sobre Álcool e Drogas, Wanderson Dias Pereira.

Durante a ação, também foram ofertados cadastros

**Foco é reinserir as pessoas na sociedade, com trabalho, moradia e uma vida mais digna**

para o Bolsa Família e acolhimento em clínicas de reabilitação para aqueles que desejassem. “Encontramos pessoas com histórias diferenciadas, como o caso do Juan, que está há três meses na rua e aceitou nossa abordagem. Conseguimos, através de uma oferta de emprego, que ele fosse para o Centro Pop, e seguiremos com seu acompanhamento. Vamos continuar com as abordagens porque sabemos que precisamos do total apoio do poder público”, contou Wagner Rodrigues, secretário de Assistência Social. A ação conjunta também foi feita na Praça do Mutuá e na Rua Aluísio Neiva.



Vinte pessoas foram atendidas, a maioria foi encaminhada para o Centro Pop e comunidades terapêuticas



# Niterói & região

FOTO DIVULGAÇÃO



Visitantes vão apreciar imagens do barracão, da quadra, dos ensaios e dos espetáculos da Viradouro no Sambódromo

LUCIANA GUIMARÃES

A exposição “Das Cinzas Voltar, Nas Cinzas Vencer, Viradouro de Alma Lavada”, no pátio do Museu de Arte Contemporânea (MAC), promete alegrar, até o próximo domingo, não só os amantes da escola niteroiense, mas do Carnaval. Trata-se de uma intervenção ao ar livre, a partir de uma grande estrutura circular, que representa o ciclo da vida e da maior festa popular do planeta.

O projeto, idealizado pelos fotógrafos Renata Xavier e Leandro Lucas, não deixa passar em branco uma época tão simbólica para o povo fluminense e brasileiro: o Carnaval. As mais de 400 fotos presentes na mostra começaram a ser produzidas pela dupla de fotógrafos em 2017, quando a agremiação de Niterói, ainda no Grupo de Acesso, se preparava para o espetáculo de 2018. A Viradouro conquistou o título que garantiu o retorno ao Grupo Especial.

No ano seguinte, já na disputa com as principais escolas, com um desfile arrebatador, foi vice-campeã, feito inédito na história dos espetáculos na Marquês de Sapucaí, já que nunca uma agremiação havia conseguido esta colocação no retorno ao grupo de elite. O verso forte do samba para o enredo de 2019 que abordava a superação ‘Das cinzas voltar, nas cinzas vencer’ dá título à exposição.

No último Carnaval, mais uma quebra de paradigma: sendo a segunda escola a desfilar na noite de domingo, posição considerada ingrata no universo carnavalesco, a vermelho e branco saiu aclamada da pista e o favoritismo se confirmou na Quarta-Feira de Cinzas, quando foi consagrada a grande campeã.

Na exposição, os visitantes vão poder viajar nas imagens dos preparativos do barracão, quadra, ensaios de rua e dos espetáculos apresentados pela Viradouro no Sambódromo - em seus marcantes últimos três desfiles - bem como conferir os registros da festa de comemoração do título, o segundo conquistado no chamado grupo de elite.

Diversos painéis com até sete metros de comprimento cada estarão dispostos em círculos, por onde o público poderá, literalmente, caminhar entre eles, descobrindo os bastidores dessa história de resistência e luta da Viradouro, além de acompanhar,

## História da Unidos do Viradouro é contada em exposição no MAC

Assim como a Fênix, escola de samba renasceu e, em três anos, saiu do grupo de acesso para ser campeã do Carnaval de 2020

impressos na exposição para que os integrantes da escola, da comunidade e a população possam procurar e compartilhar suas imagens nos desfiles, ensaios e em todos os eventos fotografados por Renata Xavier e Leandro Lucas. O virtual e o real poderão interagir através das mídias sociais, hashtags e instagram. A conta oficial da exposição no instagram é @dascinzasvoltar e o site: <http://www.dascinzasvoltar.com.br>.

### CRAQUES DAS LENTES

Renata Xavier é fotoinjornalista, nascida em Niterói, cursou Cinema e Publicidade na UFF, trabalhou no jornal O Globo e para as revistas das Editoras Abril e Globo. É uma das mais premiadas fotógrafas brasileiras da atualidade, com prêmios nacionais e internacionais, palestrante em congressos e universidades, e influenciadora da multinacional japonesa Nikon para a América Latina e partner da europeia DreambooksPro.

Leandro Lucas nasceu na capital fluminense e hoje mora em Niterói. Estudou engenharia civil na Uerj e fotografa há 20 anos. Palestrou em congressos de fotografia e suas imagens foram premiadas no Brasil e no exterior. Algumas imagens da Viradouro na exposição foram premiadas pelo Prix de la Photographie Paris.

Os dois são um casal há 27 anos e, juntos, fotografam pequenos e grandes eventos pelo mundo. O Carnaval é a maior festa da Terra, por isso os dois fotógrafos resolveram encarar o desafio de fotografá-lo através da escola de samba da cidade em que vivem: Niterói.

Os registros da Viradouro, escola do coração deles, teve início quando a agremiação ainda integrava o grupo de acesso. O que começou como projeto pessoal tornou-se um registro histórico do Carnaval, já que a escola quebrou paradigmas, emplacando uma sequência inédita de vitórias.

### SERVIÇO

- Das Cinzas Voltar, nas Cinzas Vencer, Viradouro de Alma Lavada
- Local: MAC - Museu de Arte Contemporânea de Niterói - Pátio
- Visitação: até domingo, das 8h às 18h.
- Entrada Gratuita, seguindo os protocolos sanitários, como a obrigatoriedade do uso de máscaras, controle de acesso e aferição de temperatura.

FOTOS DE ARQUIVO PESSOAL



Mostra terá mais de 400 fotos, desde quando a Viradouro estava no Grupo de Acesso

através de uma contagem regressiva, como é feita a construção do Carnaval de uma grande escola de samba. O que está por trás? As pessoas, os profissionais, a comunidade, um trabalho feito por milhares de mãos com muita criatividade, embalado pela fantasia e, principalmente, pela esperança.

O formato circular da exposição é uma alegoria ao Carnaval, à vida e ao eterno recomeçar. A mostra terá como pano de fundo a paisagem deslumbrante do Rio de Janeiro e a obra icônica de Oscar Niemeyer. A escolha do MAC para o lançamento dessa exposição, segundo Renata e Leandro, se dá por inúmeros motivos,



**O ano de 2020 foi atípico. Após a vitória, o barracão teve um incêndio, houve a pandemia, mas a esperança move a Viradouro**  
RENATA XAVIER, fotógrafa

como o fato de ser um local de interseção e um ponto de encontro cultural de Niterói. Há, ainda, a localização privilegiada com paisagem cinematográfica do Rio de Janeiro e a arquitetura circular em forma de obra de arte de Niemeyer. Estabelece-se aí um elo funda-

mental para a exposição: Niemeyer era apaixonado pelo samba e é o mesmo arquiteto que projetou o Sambódromo, palco maior do Carnaval.

“O ano de 2020 foi muito atípico. Logo após a vitória, o barracão da Viradouro foi atingido por um incêndio de

grandes proporções que deixou em cinzas boa parte da sua infraestrutura. Uma pandemia global afetou todas as pessoas e países provocando muito sofrimento. O mundo do samba foi atingido em cheio por essa situação sem precedentes. No meio dessas cinzas, buscar sobreviver, renascer. A esperança é o que move a Viradouro, o Carnaval e todos nós”, explica Renata.

Os registros fotográficos dos últimos anos da Viradouro não estarão disponíveis somente no MAC. O público terá ainda um acervo iconográfico com as milhares de imagens produzidas para esse projeto, que poderá ser acessado através de QR codes